

Dr Thomas Chaize  
Análise Estratégia Recursos  
[www.dani2989.com](http://www.dani2989.com)

# A mais guerra para menos petróleo!

Mailing n°6-10

17.10.2007



  
dani2989  
Dr  
Thomas  
Chaize

**Dr Thomas Chaize**

**Site :** [www.dani2989.com](http://www.dani2989.com)

**Em@il & Mailing gratuito :**

<http://www.dani2989.com/mailling%20list/maillinglistpt.htm>

A atribuição do prémio Nobel da paz à Al gore para o seu trabalho a chocar muito de observadores. Estes interrogam-se sobre a relação entre recursos e guerras, por meu lado o que mim me surpreende é que faz-se esta pergunta. Desde a noite dos tempos, os homens fazem a guerra para voar aos seus vizinhos as riquezas das quais dispõem. E hoje, enquanto que o petróleo e a água esgotam-se ao mesmo ritmo que banquise derrete, interroga-se-se sobre a relação entre recursos e guerras! Alguns têm realmente o sentido do humor ou as conexões neuronales que fariam passar um marisco das ilhas para um génio.

---

## **Energia: as guerras de amanhã**

---

### **A. Avaria seca :**

Enquanto que mil explicações conjunturais fantasistas são trazidas para justificar o aumento do preço do petróleo, explicação estrutural mais credível é afastada : [o esgotamento dos recursos petroleiros](#). O campo petrolífero de Ghawar na Arábia Saudita, mais o gordo jazigo de petróleo ao mundo sobre o qual descansa todas as esperanças de crescimento da produção mundial de petróleo, parece mais não querer responder ao capricho do pedido exponencial desde 2006. Do mesmo modo, mais gordo o campo petrolífero do México, Cantarell, conheceu uma baixa de produção brutal desde 2004. O segundo campo petrolífero ao mundo, o campo de Burgan ao Kuwait também ter-lhe -ia atingido a sua PIC de produção recentemente, a produção petroleira do mar do norte reduz-se já desde 1999, por último a lista dos países que atingiram a sua PIC de produção petroleira é cada vez mais longos e deixa cada vez menos lugar à dúvida.

### **B. Duelo de gigante.**

Convenientemente, ninguém não se preocupa da PIC de produção do petróleo. Não pânico, não existências petroleiros enormes, não rush petroleiros, mas de trás este aumento do preço do litro de gasolina, uma guerra discreta e no entanto violenta tem lugar para os últimos barris de petróleo disponíveis. De um ponto de vista político, dois campeões opõem-se :

- O campeão de ontem: Os EUA que, desde dois séculos, sempre souberam tomar as curvasestratégicas importantes.

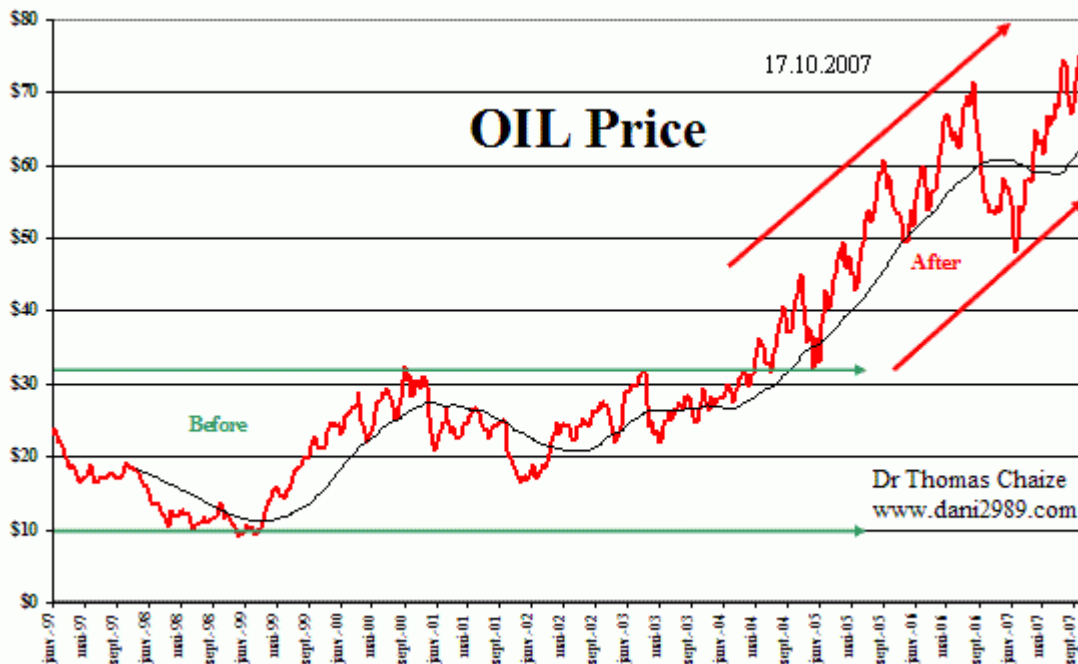
- O campeão de amanhã: [A China](#), que para além do seus mil milhões três cem milhões de habitantes, é sobretudo capazes de construir uma política muito à longo prazo. E aquilo poucos países são hoje capazes de fazê-lo. Há dois “*challengers*”: a Índia que tem uma necessidade vital de energia para o seu crescimento e a Rússia que esquece-se ligeiramente rapidamente mas que constrói no entanto o seu regresso em redor da energia. Não há porque ainda que a sua guerra é discreta, não é menos brutal, e a sua única regra reside a ausência total de regras.

### **C. Mundo económico ébullition.**

As companhias petrolíferas estão primeira linha nesta guerra para novos recursos. Não continuam conscientes dos desafios globais, mas ao facto contudo da dificuldade para encontrar novos recursos. Assim, furam maciçamente os últimos campos petrolíferos acessíveis.

**Acessível tecnicamente** : Os novos recursos são cada vez mais complexos a explorar e por conseguinte cada vez mais caros. É fácil a conceber que um barril, que vai-se procurar à 2 quilómetros sob o mar ou 6 quilómetros (off-shore ultra profundo) sob a terra, vai custar mais caro que um barril extraído sobre terra após uma simples perfuração. O investimento altera de escala, passa-se milhões de dólares aos mil milhões de dólares.

**Acessível politicamente** : o problema para uma parte das [companhias petrolíferas](#) é ter o apoio político necessário para arriscar-se nos últimos territórios onde recursos estão ainda disponíveis. É o caso dos países aos climas geoestratégicos à elevada tensão no qual mesmo uma multinacional pode perder até ao seu último “*botão de cuecas*” tanto a tectónica das placas entre estes gigantes é potente. Estes últimos barris de petróleo têm todas as possibilidades de ser malédiction para os países que possuem estas últimas reservas mundiais.



## Um passo mais para o caos

### A. Convoitise.

Desde a noite dos tempos, a primeira razão para fazer a guerra ao seu vizinho é-se as suas riquezas :

ontem do ouro ou o alimento, hoje o petróleo. A relação entre guerra e recursos não é nova mas corre o risco de ser, ainda ligeiramente mais que ontem, originalmente de numerosas guerras para controlar os últimos campos petrolíferos e os eixos estratégicos necessários ao seu transporte. Não grande guerra como a guerra fria imaginou-o, mas dos pequenos conflitos regionais sempre mais numerosos, enfraquecendo ainda ligeiramente mais numerosos estados em já situação crítica. Isto vai consideravelmente aumentar o caos enquanto que o problema da produção de energia acrescenta-se à outros problemas essenciais como o da água, dapoluição sobre fundo de crescimento da população mundial.

### B. Da teoria à prática.

Para amanhã, ainda ligeiramente mais que hoje, uma reflexão teórica “mínima” é necessária para opôr-se à uma tendência essencial, e tão possível seguir-o. Mim todos os dias é surpreendidos quase naiveté da visão a longo prazo de numerosos industriais e gestores. A analogia que me parece mais adequada é a do

aparecimento do caminho de ferro ou o automóvel e os então que continuavam a crer no futuro da tracção animal. Hoje a curva é também importante. O petróleo está ainda presente, mas a produção vai secar-se pouco a pouco, as guerras multiplicar-se nos países produtores e os novos recursos petrolíferos serão cada vez mais caro a extrair. Assim, o mundo da energia vai ser alterado consideravelmente e o mundo económico sofrerá um impacto enorme. Os seis últimos anos eram os dos precursores, os anos próximos são os dos seguidores e após virá aquelas da massa. Estará demasiado atrasado então! Se estivesse no comboio à partida não for o momento de descer, se o loupé for o momento de montar, com efeito ele não haverá de terceiro acórdão.

Alguns anos passava para um houve [anunciando um barril de petróleo mais de 80 dólares!](#) O objectivo é atingido. Mantenho que é a primeira exactamente etapa, não é uma cimeira. Pode escolher entre construir o mundo em redor das vossas decisões ou tomar as decisões a partir que é realmente o mundo, ou seja com cada vez menos petróleo, os cada vez mais consumidores, preços em aumento, as cada vez mais guerras e “*um big golpe*” económico em construção para reencontrar um equilíbrio energético.

Para concluir, parece-me que esta citação de Charles Darwin particularmente é adaptada à situação: *As espécies que sobrevivem não são às espécies mais fortes, nem mais inteligentes, mas as que se adaptam melhor às mudanças.*

### **Dr Thomas Chaize**

Esta análise está disponível aos membros do direct mail lista gratuita do sítio :  
[www.dani2989.com](http://www.dani2989.com)

Inscrevê-los sobre o direct mail list gratuito :

<http://www.dani2989.com/mailling%20list/maillinglistpt.htm>

(Pode sair em qualquer momento do meu direct mail com um simples correio electrónico ao mesmo endereço)

